

3.553
753
MARCELLINO MESQUITA

PETRONIO

PEÇA LIVREMENTE EXTRAHIDA DO ROMANCE

QUO VADIS

DE

HENRYK SIENKIEWICZ



LISBOA

MANUEL GOMES, EDITOR

Livreiro de Suas Magestades e Altezas

61 — RUA GARRETT (CHIADO) — 61

M DCCCC I

MARCELLINO MESQUITA

PETRONIO

PEÇA LIVREMENTE EXTRAHIDA DO ROMANCE

QUO VADIS

DE

HENRYK SIENKIEWICZ



LISBOA

MANUEL GOMES, EDITOR

Livreiro de Suas Magestades e Altezas

61 — RUA GARRETT (CHIADO) — 61

M DCCCC I

Esta peça foi representada, pela primeira vez, no theatro D. Amelia, na noite de 8 de março de 1901. Foram os interpetres:

<i>Petronio</i> , poeta satyrico.....	Eduardo Bração
<i>Nero</i> , imperador romano.....	Augusto Rosa
<i>Paulo de Tarso</i> , apostolo christão.....	João Rosa
<i>Marcos Vinicio</i> , consul, sobrinho de Petronio.....	Luiz Pinto
<i>Chilon</i> , philosopho charlatão.....	A. Pinheiro
<i>Tigelino</i> , chefe dos pretorianos, rival de Petronio...	A. Antunes
<i>Senecion</i> , patricio romano.....	Carlos Bayard
<i>Vitelio</i> , idem.....	João Gil
<i>Lucano</i> , poeta.....	Henrique Alves
<i>Vatino</i> , intendente das festas.....	F. Senna
<i>Domicio</i>	A. Sampaio
<i>Musonio</i> , philosopho e poeta.....	F. Salles
<i>Ursus</i> , escravo lygio.....	Alfredo Santos
<i>Pitagoras</i> , ephebo, favorito de Néro.....	Maria Ferreira
<i>Nerva</i> , patricio de Cumas.....	Alvaro Cabral
<i>Lucio</i> , idem.....	S. Ayres
<i>Seneca</i> , philosopho.....	J. Reis
<i>Teiresias</i> , liberto de Petronio.....	A. Quaresma
<i>Um escravo de Petronio</i>	Antonio Silva
1. ^o Rabbino.....	Salles
2. ^o Rabbino.....	A. Pedro
<i>Gulon</i> , liberto de Vinicio.....	A. Silva
<i>Outro escravo</i>	N. Gomes
<i>Timon</i> , gladiador.....	N. N.
<i>Croton</i> , idem.....	N. N.
1. ^o Senador.....	J. Subtil
2. ^o Senador.....	Germano
<i>Poppéa</i> , concubina de Néro.....	Maria Pia
<i>Eunice</i> , escrava de Petronio.....	Maria Falcão
<i>Actéa</i> , ex-amante de Néro.....	Angela Pinto
<i>Lygia</i> , donzella christã.....	Amelia Pereira
<i>Calvia</i> , dama romana.....	Elvira Costa
<i>Nigidia</i> , idem.....	F. Salazar
<i>Crispinilla</i> , idem.....	C. de Sousa
<i>Flavia</i> , idem.....	Elvira Santos
<i>Pomponia</i> , idem.....	A. O'Sullivan
<i>Lucrecia</i> , idem.....	Maria Ferreira
<i>Julia</i> , dama cumense.....	Candida
<i>Octavia</i> , idem.....	M. Ferreira

Senadores, palacianos, ephebos, pretorianos, escravos, augustanos, povo romano, gladiadores, damas da cõrte, escravas, etc., etc.



ACTO PRIMEIRO

QUADRO PRIMEIRO

Casa de Petronio em Roma. A um lado, a estatua de Petronio, em marmore. Sobre uma meza, frascos varios de aguas, de oleos; escovas, pentes, ferros de frisar. Duas escravas ethiopes e duas brancas, o rodeiam. As negras acabaram de o pentear.

ES CRAVA BRANCA

Que manto? (as escravas negras sahem)

PETRONIO

O azul. (a escrava sahe e traz)

EUNICE, que, de joelhos, compõe a tunica

Bello... como um Deus!

PETRONIO, sorrindo, delicado

«Animal impudens», de Séneca.

O INTRODUTOR

O consul Marcos Vinicio.

PETRONIO

Oh!

MARCOS grave

Salve, Petronio!

PETRONIO

Salve. Sê bem vindo em Roma. Que o repouso te seja grato depois da guerra.

MARCOS

Que os Deuses te sejam propícios, sobre tudo Asclépias e Cypris.

PETRONIO

Que o tal Asclépias me perdôe; não tenho fé n'elle. Um Deus cuja mãe se ignora! Sabe-se lá se é filho de Arsinoé ou de Corónida? Que fará do pai! Quem, por estes tempos que correm, pode ter a certeza de ser filho... do pai? (Marcos, ri contrafeito) Estás preocupado?

MARCOS

... Não.

PETRONIO

Dos Asclepiades já tive de me servir, o anno

passado. . . para a bexiga. Sabia que eram charlatães; mas o mundo repousa sobre o charlatanismo e a vida mesmo não é senão uma illusão ! O que é preciso é saber distinguir as boas illusões das más. Eu mando aquecer a minha estufa com madeira de cedro, pulverisada com ambar, porque prefiro os perfumes aos máus cheiros. Quanto a Cypris, a quem me recomendaste, devo-lhe o ter coxeado, amorosamente, dois mezes ; mas, emfim, é uma bôa deusa a quem espero sacrificarás, em breve, as brancas pombas.

MARCOS

Talvez. Se as flechas dos Parthas me não alcançaram, em compensação, fui tocado pelas do Amôr, d'uma maneira imprevista.

Sim ?

PETRONIO

MARCOS

A dois passos das portas de Roma.

PETRONIO

Pelas Graças ! conta-me isso.

MARCOS

Tanto mais que preciso do teu conselho. . .

PETRONIO

E' escusado perguntar se o teu amôr é correspondido! (olhando-o) Se Lysias te tem conhecido, ornavas, hoje, a porta do Palatino sob a fórmula d'um Hercules juvenil. (Eunice offerece-lhe e põe-lhe o manto)

MARCOS (olhando a escrava)

Por Zeus, que bella escolha! Mais bello corpo não se encontrará nem em caza do Barbas de Bronze, d'esse famoso Nero, teu amigo.

PETRONIO

Tu és meu parente. . e eu não sou egoista ; nem tão austero, como um Aulo Plancio...! Se queres...?

MARCOS

Como te veio á ideia Aulo Plaucio? E' d'elle que te venho fallar.

PETRONIO

Estarás, tu, por acaso enamorado de Pomponia, sua mulher? Diabo! Velha... virtuosa... Lamento-te.

MARCOS

Não é de Pomponia. Oh! Não!

PETRONIO

De quem?...

MARCOS

Nem sei. Nem sei mesmo o seu nome. Lygia ? Calina ? Chamam-lhe Lygia porque é do paiz dos Lygios ; mas o seu nome barbaro é Calina. Estive doente em caza d'esse Plancio, por um accidente de viagem...

PETRONIO

Qual ?

MARCOS

Desloquei um pé, n'uma queda do cavallo... E' uma caza estranha : cheia de gente e silenciosa como um bosque sagrado. Durante quinze dias, ignorei que uma deusa a habitasse. Vi-a, uma manhã, a banhar-se n'um tanque, sob as arvores. E... juro-te pela espuma d'onde nasceu Aphrodite... os raios da Aurora brincavam atravez do seu corpo ! Julguei-a uma apparição, uma sombra que os raios do sol nascente dissipassem, como um crepusculo ! Desde então, não tive mais tranquillidade ; não tive mais descanso ; não tive outro desejo ; não vejo outra mulher ! Tudo me merece desprezo ; o oiro, os bronzes de Corintho... Aborreço os vinhos, os festins ; só vejo, só quero Lygia ! O mundo para mim é ella... e só ella !

PETRONIO

E' uma escrava de Plaucio? Compra-lh'a.

MARCOS

Não é uma escrava.

PETRONIO

Uma liberta, então?

MARCOS

Se nunca foi escrava, como pode ser liberta?

PETRONIO

Quem é, pois?

MARCOS

A filha d'um rei.

PETRONIO

Hein? Começas a intrigar-me...

MARCOS

E' filha de Vanio, rei dos Suévos.

PETRONIO

O que teve guerras, no tempo de Claudio?...

MARCOS

Com os sobrinhos; que levantaram, contra

elle os Lygios, terriveis na rapina. Claudio, temendo pelas fronteiras, mandou Hister, legionario do Danubio, que vigiasse para que a paz não fôsse alterada. Hister exigiu aos Lygios a promessa de não invadirem a fronteira, e, como refem recebeu a filha e a mulher do chefe.

PETRONIO

D'onde sabes, tu, isso ?

MARCOS

Contou-m'o Plaucio, elle proprio. Na guerra o rei dos Lygios morreu. Hister ficou com a mãe e a filha. A mãe morreu pouco depois, e Hister para se desembaraçar da creança, mandou-a a Pomponio, governador da Germania e vencedor dos Gathes. Quando Pomponio entrou em Roma, em triumphador, a pequena Lygia seguia o seu carro ; mas como era um refem e não uma escrava, Pomponio entregou-a a sua irmã, mulher de Aulo. N'esta caza onde tudo respira virtude, cresceu, tão virtuosa e tão pura, que ao pé d'ella, Poppêa, que passa pela mulher mais bella de Roma, é como um figo do outomno, ao pé d'um pômmo das Hesperides !

PETRONIO

E, então ?

MARCOS

Repito-te, desde que vi a luz brincar atravez do seu corpo...

PETRONIO

Ella é então transparente como uma lampreia...!

MARCOS

Não gracejes, Petronio.

PETRONIO

Pois bem, diz-me o que queres, claramente.

MARCOS

Quero Lygia! Quero que os meus braços a apertem; que a minha bôcca respire na sua bôcca! Se fosse uma escrava daria por ella cem virgens! Quero-a, eis tudo! Têl-a, guardál-a, até que a minha cabeça branquêje como a crista do Sorate, no inverno!

PETRONIO

... Se não é uma escrava, é, em todo o caso uma rapariga abandonada. Plaucio póde ceder-t'a, se quizer.

MARCOS

Não conheces Plancio nem Pomponia sua mulher? De resto, amam-na como filha!

PETRONIO

Pomponia ? conheço : é um cypreste ! Tem o ar de quem vive n'um cemiterio. Mas é, diga se, mulher d'um homem só ; o que faz que entre as nossas romanas, quatro e cinco vezes divorciadas, seja uma phenix !

MARCOS

Mas . . . Petronio . . .

PETRONIO

Que queres que te diga, meu caro Marcos ? Conheço muito bem Aulo Plaucio, como elle conhece o meu modo de pensar e o meu modo de viver. Se pensas que poderei obter alguma coisa d'elle, francamente, parece-me que te enganas.

MARCOS

O teu espirito é inexgotavel em expedientes . . .

PETRONIO

Exageras.

MARCOS

Todo o mundo te conhece.

PETRONIO

Como o rei da elegancia ? sim. E' o meu reino.

Se fosse o da Lygia eu não teria senão prazer em te offerecer a minha filha, bello e amoroso consul.

MARCOS

Não fallarás a Plaucio ?

PETRONIO

... Não. É inutil. Mas... fallarei a Cezar.

MARCOS

Melhor ainda...

PETRONIO

Se Lygia é um refem, Cezar pode dispôr d'ella, pode offerecer-t'a.

MARCOS

Fallar-lhe-has, então ?

PETRONIO

Sim.

MARCOS

Hoje mesmo ?

PETRONIO

Hoje... talvez. E' preciso esperar accasião de o poder louvar, pelo canto, ou pelos versos, ou pela aptidão de cocheiro, de actôr... A proposito, fazes versos ?

MARCOS

Nunca pude arranjar um hexametro.

PETRONIO

Não tocas cithara, nem alaúde ?

MARCOS

Não.

PETRONIO

Não guias um carro ?

MARCOS

Tomei, uma vez, parte n'umas corridas em Antiochia ; mas fui infeliz.

PETRONIO

Bem. Estou descansado a teu respeito. O melhor é não fazer nenhuma d'essas coisas e admirar-as, muito, nos outros... sobretudo em Cezar. És bello e Proppêa pode agradar-se de ti. E' um perigo. Nero não t'o supportaria. É verdade que Poppêa está uma mulher experiente: d'amôr os dois primeiros maridos saciaram-na ; Nero é para outra coisa.

MARCOS

Que é feito de Othon ?

PETRONIO

O terceiro ? O pobre homem ama-a ainda loucamente. Anda a choral-a sobre os rochedos da Hespanha. E, dizem, que de tal modo perdeu os

habitos da galanteria, que hoje, com o penteado, só gasta tres horas por dia !

MARCOS

Eu, no caso d'elle, fazia outra coisa.

PETRONIO

O quê?

MARCOS

São valentes e duros soldados os da Iberia ! Recrutaria umas legiões fieis...

PETRONIO

Marcos, Marcos ! Essas coisas fazem-se, mas não se dizem, nem como hypotheses... Eu, no logar d'elle, rir-me-hia de Poppêa e de Nero: arranjava uma legião, mas não era de homens, era de mulheres !... (Eunice entra com um frasco.) Ah ! a verbena. (deita nas mãos e esfrega as fontes) Não imaginas como isto vivifica, dá fôrça !

MARCOS

Mas... Lygia...

PETRONIO

Sim, homem, descança.